



rios de encontro
culturas solidárias à comunidades sustentáveis
2017

Amazônia saudável

Healthy Amazon

Toda madrugada, redes saíam de tua agulha
uma precisa caneta branca
tecendo sabedoria viva em uma teia de cuidado.
Mesmo bem feitas, pescada sempre escapava
transformando nossos barcos em festas fluviais!

E de repente, o sol esquecia de nascer, juro!
Na escuridão, respiramos tantas cinzas
Marabá adoeceu, ficou cega, perdeu sua voz
e nossas canoas voltaram famintas.
Baixou a poeira, mas nunca mais ficou igual.

Hoje no shopping, vejo a canoa extinta do pai
embelezando a propaganda 'Marabá, o Futuro'.
Nosso Rio Tocantins, parcelado em mandatos
virou agrado por um sonho inoxidável.
Sinto—me traído, abalado pela gritaria popular!

Procuro qualquer memória que possa iluminar
este apagão que ameaça o futuro do mundo.
Já perdi anos deslizando post após post
para me aliviar da fome que me vicia
ao consumo de minha própria imaginação!

Ando tenso, impaciente, envergonhado, confuso!
Me retrata, moço, bem aqui na frente de meu rio
uma senhora pede, folhinhas de cidreira na mão.
Minha neta quer me ligar com o povo Maori
que cicatriza seus rios, houtro lado do mundo!

A ternura da mestra me liberta de minha solidão
e de repente tambores reencourados com amor
por jovens já criando uma rede de bem viver
começam uma batucada tão sincronizada
meu pulso acelera e minha humanidade flui!

Every dawn, nets emerged from your needle
a precise white pen
weaving living wisdom into a web of concern.
Even well—made, fish always escaped
transforming our boats into flowing feasts!

And suddenly, the sun forgot to rise, I swear!
In the darkness, we breathed so much ash
Marabá got sick, became blind, lost its voice
and our canoes returned hungry.
The dust settled, but nothing was ever the same.

Today, in the mall, I saw my dad's extinct canoe
beautifying the billboard 'Marabá, the Future'.
Our River Tocantins, traded for mandates
has become a favour in an aluminium dream.
I feel betrayed, shaken by the cheering crowd!

I search for any memory that can illuminate
this blackout that threatens the world's future.
I've already lost years skimming post after post
to relieve me of the hunger that addicts me
to the consuming of my own imagination!

I walk tense, impatient, ashamed, confused.
Take my portrait, kid, right here in front of my river
an old woman requests, cidreira leaves in her hand.
My granddaughter wants to link me to the Maoris
who heal their rivers, on the other side of the world!

The kindness of this sage frees me from my solitude
and suddenly, drums reskinned with love
by youth already creating a network of good life
begin a beat so synchronized
my pulse quickens and my humanity flows!

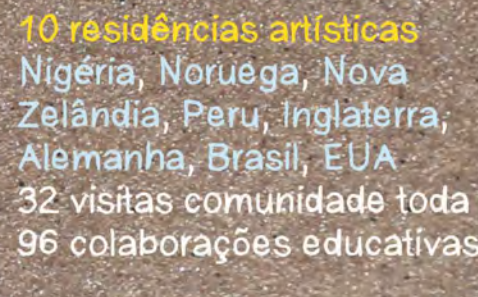


realizações 2008–17 achievements

menu

- p2 **poema**
poem
- p3 **realizações**
achievements
- p4 **gestão coletiva**
collective development
- p5 **formação integral**
integrated 'formation'
- p6 **pesquisa–ação**
action research
- p7 **comunicação ética**
ethical communication
- p8 **sustentabilidade**
sustainability
- p9 **nossa universidade**
our university
- p11 **formação comunitária**
community 'formation'
- p12 **sensibilização**
sensitization
- p13 **troca na floresta**
exchange in the forest
- p14 **festivais populares**
popular festivals
- p15 **advogando no mundo**
advocating in the world
- p16 **rios de criatividade**
rivers of creativity
- p17 translation
- p18 translation
- p19 **parceiros**
partners
- p20 **quer colaborar?**
want to collaborate?
- p21 **ficha técnica**
production

Surgimos em 2009 numa colaboração entre Galpão de Artes de Marabá e nosso Instituto Transformance. Desde nossa primeira roda cultural na pracinha afro–índigena da comunidade Cabelo Seco, vimos desenvolvendo um programa cultural e educacional contínuo de residências artísticas, ações porta–em–porta, festivais e espetáculos, na rua, escola, teatro e universidade, captando R\$1.9 milhão em prêmios e colaborações. Resgatando 'raízes afro' 6 dias por semana, vimos contribuindo à gradativa transformação de um 'bairro excluído violentado' em um projeto vivo pacífico, praticando direitos humanos para todos. Violência sexual, doméstica, racista e policial baixou e estamos criando uma experiência viva de uma educação, saúde, economia, segurança e meio ambiente integral. Nosso 'núcleo gestor juvenil' iniciou como crianças em risco, sem saber onde ficava África ou que eram Amazônidas. Hoje, são artistas, arteducadores e gestores, reconhecidos na comunidade, cidade, região e mundo, advogando uma Amazônia livre de mineração, hidrelétrica, agronegócio, ganância e toda violação. Quer colaborar?



10 residências artísticas
Nigéria, Noruega, Nova Zelândia, Peru, Inglaterra, Alemanha, Brasil, EUA
32 visitas comunidade toda
96 colaborações educativas



5 Festivais Beleza Amazônica
7.500 participantes
3 Festivais de Pipa
180 participantes
12 Bicicletadas pela Vida
1.600 participantes
12 mostras artísticoculturais



Universidade dos Rios
4 cursos Inglês Dialógico
80 participantes
6 cursos Violões pela Vida
60 participantes
2 cursos de Teatro
24 participantes
200 sessões do Cine Coruja
8.000 participantes
240 sessões da Biblioteca
200 participantes
1.200 oficinas dança AfroMundi
16.000 participantes
3 cursos Rabetas Vídeo
5 participantes



Comunicação/Entrevistas
84 Rádio 2.100.00 ouvintes
72 Jornal 1.200.000 leitores
20 TV 2.800.000 espectadores
52 Vídeos 1.890.00 visitas
6 Calendários 30.000 leitores
1 CD 1.000 unidades



180 Performances 24 Cursos
Porto Alegre, Floripa, Belém, Joinville, Brasília, Altamira, Marajó, Recife, Peru, EUA, Colômbia, Hong Kong, Nova Zelândia, Alemanha, França, Inglaterra 40.000 participantes



gestão coletiva

collective development

folha de boldo



Em julho de 2016, transformamos nossos núcleos gestores adulto e juvenil, dos primeiros 7 anos do projeto, no Coletivo AfroRaiz, para cuidar da gestão, produção, comunicação e ação comunitária artístico-cultural do projeto Rios de Encontro. Assim, realizamos nossos micro-projetos de dança, percussão, biblioteca, cine, audiovisual, artes visuais, teatro, violão, bicicletada e festivais numa forma integral.

Temos 06 estagiários pagos da Universidade Comunitária dos Rios, sendo formados em transformação social através da performance pelos arteducadores, Dan e Mano. Além de idealizar, produzir e executar tudo, participam em rodas de conversa semanais, provocadas por filmes fortes e independentes, e vídeo-minutos que criam sobre a vida. Juntos, cuidamos do bem viver do projeto, mediando a transição entre a cultura que todos sofrem e a cultura que queremos. Dedicamos 2017 à Amazônia Saudável. Queremos transformar a saúde precária da gente e de nossa comunidade, através da preservação de nossas raízes, plantas medicinais, florestas e rios amazônicos!



Embelezando a Casa dos Rios, Cabelo Seco

abril ~ april

dom	seg	ter	qua	qui	sex	sab
26	27	28	29	30	31	01
02	03 ^o	04	05	06	07	08
09	10	11 ^o	12	13	14	15
16	17	18	19 ^o	20	21	22
23	24	25	26 ^o	27	28	29
30	01	02	03	04	05	06

14 Sexta Feira Santa 16 Páscoa
 17 Dia Mundial de Luta pela Terra
 19 Dia do Índio 21 Tiradentes
 22 'Descobrimento' do Brasil
 e Dia do Planeta Terra



formação integral

integrated 'formation'

folha de pariri



Nossa formação cultural, artística e gestora é contínua, individual, coletiva e bem desafiadora, porque aprendemos fazendo, e queremos praticar nossos princípios, não só no palco mas nos palcos da vida cotidiana! Queremos ser a Amazônia livre da exploração, corrupção e doença, alegre e sustentável, que sonhamos. Participamos em cursos e convidamos artistas internacionais para realizar residências, selecionados por sua excelência artística e prática de valores humanos.

Continuamos resgatando nossas raízes africanas e agora queremos conhecer nossas raízes indígenas. Queremos também aprofundar as artes de cuidado, paciência, generosidade, reflexão e como transformar problemas em projetos. Enfim, queremos dissolver todo limite imposto para realizar nossa plena humanidade! Hoje todos nós tocamos tambores africanos, cantamos, produzimos vídeos e escrevemos relatórios mensais. Enxergamos nossa infância roubada, saúde precária e relações autoritárias. Recusamos a ser golpeados pelas sequelas do passado e corrupções do presente. Criamos palcos para partilhar e reinventar nossas raízes e transformar aplausos em confiança para dar oficinas pulsando com vida amazônica.



Residência, Universidade Comunitária dos Rios

maio ~ may

dom	seg	ter	qua	qui	sex	sab
30	01	02 ^o	03	04	05	06
07	08	09	10 ^o	11	12	13
14	15	16	17	18 ^o	19	20
21	22	23	24	25 ^o	26	27
28	29	30	31	01	02	03

1 Dia do Trabalhador 14 Dia das Mães
22 Dia Internacional da Biodiversidade
31 Dia do Espírito Santo



Hidrelétrica Belo Monte, Altamira, Pará

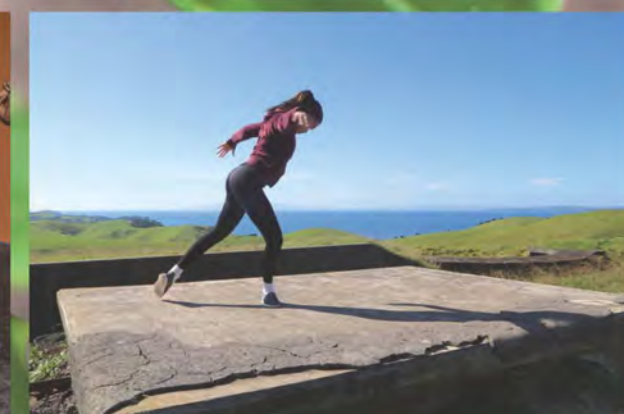
Usamos as artes de dança, percussão, canto, literatura, cura, culinária, música, vídeo e filme como linguagens e métodos de pesquisa. Em oficinas e ensaios no barracão que reformamos e agora, em nossa nova 'Casa dos Rios', na criação e mostras de vídeos em casa, em apresentações e cirandas de leitura, na pracinha e na margem do rio, pesquisamos nossa vida cotidiana e futuro.

Realizamos viagens também para aprofundar nossa alfabetização eco-cultural. Camylla, Évany e Mano participaram num acampamento de dança-percussão afro-raiz em Florianópolis. O coletivo todo visitou o Movimento Xingu Vivo para Sempre em Altamira, escutando histórias de Antônio Melo e lideranças indígenas e músicas apresentadas pelo coletivo Tocaia, antes de vivenciar a hidrelétrica Belo Monte, para reimaginar o futuro. Em troca por oficinas e performances afro-amazônicas, Camylla e Dan vivenciam o sufoco da natureza em Hong Kong e renascimento de rios mortos em Nova Zelândia, com educadores e artistas Maori, para pesquisar sustentabilidade. Na volta, partilham tudo em oficinas e criam performances, abrindo caminhos para a segunda geração. Assim, tecemos redes de solidariedade criativa para sustentar nossa Casa dos Rios e cuidar da Amazônia!

junho ~ june

dom	seg	ter	qua	qui	sex	sab
28	29	30	31	01 ⁶	02	03
04	05	06	07	08	09 [•]	10
11	12	13	14	15	16	17 [•]
18	19	20	21	22	23 [•]	24
25	26	27	28	29	30 [•]	01

4 Pentecostes 5 Dia Mundial do Meio Ambiente
12 Dia dos Namorados 15 Corpus Christi
24 Dia de São João



folha de babosa

action-research
pesquisa-ação

julho ~ july

dom	seg	ter	qua	qui	sex	sab
25	26	27	28	29	30	01
02	03	04	05	06	07	08
09 [•]	10	11	12	13	14	15
16 [•]	17	18	19	20	21	22
23 [•]	24	25	26	27	28	29
30 [•]	31	01	02	03	04	05

17 Dia de Proteção das Florestas

20 Dia do Amigo

26 Dia dos Avós



Cada vez que uma jovem do Coletivo AfroRaiz participa na rádio, jornal, TV e redes sociais, comunicação vira intervenção social, formação de lideranças, protagonismo juvenil, afirmação de direitos culturais, articulação de redes, visibilidade de censura e provocação de debate, escutados por inúmeras pessoas! Até, salva vidas! Um anúncio por Elisa vira entrevista que derruba preconceito. Relato de viagem de Alanes vira projeto nacional. Reflexão emocional de Camylla transparece política pública. Um vídeo viral de Rerivaldo vira bandeira de um congresso mundial. Bicirádio solar vira campanha de indústria solar. Poema na rua (um cartaz ou nas costas de uma camiseta) vira uma biblioteca doada. Troca virtual de pinturas articulada por Carol vira colaboração escolar entre as Américas! E anotações escritas para finalizar um vídeo brotam autoconfiança numa geração a voltar a estudar.

Somos poucos, mas alcançamos quantos milhões? O fato que não aceitamos apoio de mineradoras e seus aliados, gera liberdade total de expressar tudo que sentimos e pensamos sobre direitos humanos, culturais e ecológicos de todos, e de transparecer o que acontece na Amazônia!

folha de malva cheirosa

ethical communication
comunicação ética

sustentabilidade sustainability

folha de vereda



Se somos a primeira geração do projeto Rios de Encontro no Cabelo Seco, imagina o potencial da segunda geração que estamos cultivando! Crianças já ensinam nenéns a dançar afro, ler, tocar ritmos, suas mãos as admiram na porta da casa, depois de nossas oficinas. Hoje, a comunidade senta na pracinha vivendo espetáculos afro—contemporâneos, filmes independentes, poesia amazônica, sem álcool. Reflexos de solidariedade que pulsam na nossa cultura, tem virado festivais, e nutrindo crianças, jovens e mães, dedicados ao sustento da Amazônia.

Porém, hoje sabemos que carregamos legados da violência, exclusão e fome que vivenciamos ou herdamos. Cuidamos então de não reproduzir nos nossos projetos o grito que machuca, aquela ameaça ou humilhação que gera medo e cumplicidade. Tentamos criar ambientes nas nossas oficinas e festivais que praticam uma cultura de gratidão, respeito e confiança, não a troca de favores, agrados e privilégios que corrompem e confundem. Não é fácil. Mas queremos nutrir seres capazes de falar 'não' à qualquer injustiça e de criar famílias e comunidades solidárias, democráticas e sustentáveis, em roda, escutando, afirmando, mediando.



Cia de dança AfroMundi Mirim

agosto ~ august

dom	seg	ter	qua	qui	sex	sab
30	31	01	02	03	04	05
06	07	08	09	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31	01	02

09 Dia Internacional dos Povos Indígenas
12 Dia Internacional da Juventude 13 Dia dos Pais



Pracinha do Cabelo Seco

setembro ~ september

dom	seg	ter	qua	qui	sex	sab
27	28	29	30	31	01	02
03	04	05	06	07	08	09
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

07 Independência do Brasil
17 Dia da Compreensão Mundial
21 Dia da Árvore

Acabamos de realizar na nossa Universidade Comunitária dos Rios uma segunda residência de formação artística com o Coletivo Abayomi, para o Coletivo AfroRaiz, e aberta à todos. Com Simone e Erik, aprendemos muito mais do que dança—percussão afro—brasileira. Aprendemos com mais dois arteducadores como ensinar, crianças, jovens, mães e idosos! Ainda mais profundo, vivenciamos transições entre sobrevivência, vivência e convivência.

Percebemos de novo, mesmo após tantas rodas, oficinas e refeições no projeto, como nossos reflexos de sobrevivência à fome, vergonha, humilhação, violência e isolamento, geram uma cultura cotidiana de silêncio, manipulação, medo de machucar e ser machucado, defesa agressiva e 'amor doentio'. E nossos convidados se enxergam também. Optando em comer juntos e dormir na comunidade, correm riscos de viver sem saneamento básico. Mas vivenciam também a Amazônia popular, resiliente, amorosa e solidária, e os fortalece! Em cinco dias intensivos de dança—percussão, compreendemos empatia e visão intercultural. Pulamos da preguiça de refúgio à energia de autodeterminação!



folha de erva cidreira

our university
nossa universidade



festival de verão 2016

nossas raízes defendem o rio tocantins!

22 julho-06 agosto

22-27: residência dança-percussão afro-raiz
22 (sex 20h) mostra de afromundi, tambores de liberdade
rabetas video, folhas da vida, cine, abayomi (pracinha)
23 (sab 15h) oficina pedagogia do campo (cabanagem)
26 (sex 16h) oficina na unifesspa (campus 1)
27 (sab 20h) dança, tambores, cine e poesia (orla)
28-31: reunião dos artistas da abra (barracão)
29 (sex) ação no pedral do lourenção
30 (sab 19h) roda de artes (cabanagem)
31 (dom 16h) festival da nina (barracão)
06 (sab 8h) bicicletada 'eu sou pedral' (pracinha)

Ja é meio dia
e começa a agonia
O sol vai se esquentando
e o rio Xingu se agitando
A floresta vai chorando
e nossa história vai mudando

Muitas clamam e gritam!
Onde estão nossos peixes
e nossas ilhas?
Minha alegria e minha casa
hoje se encontram
destruídas!

Tudo se acabou
quando o monstro chegou
trazendo tristeza e indignação
e a morte de meu Xingu!
Mas ainda vive sempre
no meu coração!

O sol vai se esquentando
Os rios se agitando
As florestas vão gritando
e a nossa história
vai mudar!

outubro ~ october

dom	seg	ter	qua	qui	sex	sab
01	02	03	04	05 [•]	06	07
08	09	10	11	12 [•]	13	14
15	16	17	18	19 [•]	20	21
22	23	24	25	26	27 [•]	28
29	30	31	01	02	03	04

04 Dia da Natureza 12 Dia das Crianças
12 Dia de Nossa Senhora Aparecida
15 Dia dos Professores
29 Dia Nacional do Livro



Biblioteca Folhas da Vida

Nossas oficinas coletivas de leitura e desenho na biblioteca Folhas da Vida, de formação artística na Escola AfroMundi, de filmagem e edição com Rabetas Vídeo, e de formação em direitos humanos de professoras, jovens mulheres e crianças através da percussão com Roupas ao Vento, tem avançado muito. Mas a partir de 2015, dedicamos ainda mais tempo transformando dimensões mais íntimas e escondidas, quando descobrimos que, apesar de nossos jovens coordenadores saberem como ler os rios e ventos do Rio Tocantins e as entrelinhas do poder, eram semianalfabetos em matemática e redação.

De repente, Elisa descobre sua capacidade oficineira, por acaso, no micro-ônibus universitário indo apresentar, e Alanes inventa leitura em roda infantil, observando crianças curtindo a contação de uma história. Brota a confiança de experimentar em público nas nossa rodas de formação, de como brincar com números e analisar roteiros de filmes em grupo, para transformar reflexos de passividade em superação, diante desafios. Depois, passam essa confiança às crianças e mães em seus projetos, e a usam para estudar para o ENEM. Tudo isso impacta invisivelmente na comunidade!



folha grossa

community 'formation'
formação comunitária



Ao longo de nossos oito anos, percebemos a importância de transformar as ruas em teatros comunitários de sensibilização, intervenção celebrativa e formação, através de performances afirmadas. Transformam a nós, nossos jovens arteducadores, nossa comunidade, e as plateias que nos presenciam. Nas apresentações de dança afro e poesia em nossos festivais anuais (de Verão em julho, de Beleza Amazônica em dezembro), na celebração comunitária de consciência negra e na roda semanal de leitura na biblioteca, nossos jovens usam a praça, ruas e paredes para aprender como sensibilizar, sem invadir ou cansar.

Depois, nas ações colaborativas de solidariedade com escolas, universidades e movimentos sociais e culturais em Marabá, fora do Cabelo Seco, o Coletivo AfroRaiz e AfroMundi Mirim e Juvenil têm a confiança para brilhar e tocar através de sua beleza artística, derretendo preconceitos racistas, machistas e classistas, sem acusação ou discurso. Ainda mais profundo, respiram afirmações de diversas plateias que cicatrizam as feridas que carregam, e os de seus diversos públicos, de séculos de massacre no Sul e no Sudeste do Pará e da Amazônia. Assim, preparamos para sensibilizar os vereadores! Estamos criando pedagogias que escolas e comunidades inteiras vão precisar para cicatrizar e transformar um país golpeado!



Lua cheia, pracinha de Cabelo Seco

sensibilização sensitization

folha de hortelã



novembro ~ november

dom	seg	ter	qua	qui	sex	sab
29	30	31	01	02	03	04 ^o
05	06	07	08	09	10 ^o	11
12	13	14	15	16	17	18 ^o
19	20	21	22	23	24	25
26 ^o	27	28	29	30	01	02

02 Dia de Finados 15 Proclamação da República
17 Dia da Criatividade 20 Dia da Consciência Negra
28 Dia Mundial de Ação de Graças

troca na floresta

exchange in the forest

folha de algodão



Cultivando a autoconfiança das jovens como arteducadoras vem sendo uma grande prioridade em nossos oito anos. Enraizou os microprojetos de Rios de Encontro e possibilitou nossa primeira colaboração com o Museu Goeldi de Belém, o mais antigo na América Latina, um diálogo entre ciência e arte amazônicas. A Estação Científica de Caxiuanã no Marajó nos acolheu na sétima Olimpíada de Ciências na Floresta como 7 arteducadores para transformar uma troca científica entre alunos da Escola São Sebastião do Rio Anapú e da Escola Fairchild Wheeler de Connecticut, EUA.

Idealizamos esta colaboração para fortalecer a Amazônia, após a turnê do nosso espetáculo 'Deixa Nosso Rio Passar' nos EUA em 2015, mas transborda todas expectativas! AfroRaiz colabora com Dan e Mano na formação de 45 professores das 11 escolas participantes na Olimpíada, e na troca cultural entre as Américas. A dança-percussão ao vivo impacta muito, mas nossos espetáculos 'Lágrimas Secas', 'Nascente em Chamas' e 'Margens Vitais' da AfroMundi oferecem pesquisa tão sustentada que questionam a própria distinção entre arte e ciência! Igual com a criatividade e poesia do pesquisador sobre mudanças climáticas na Amazônia, na caminhada com nosso amigo, professor Antônio Lola!



Professor Lola (UFPA) estação científica

dezembro ~ december

dom	seg	ter	qua	qui	sex	sab
26	27	28	29	30	01	02
03	04	05	06	07	08	09
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31	01	02	03	04	05	06

10 Declaração Universal dos Direitos Humanos

25 Natal

janeiro 2018 january

dom	seg	ter	qua	qui	sex	sab
31	01	02 ^o	03	04	05	06
07	08 ^o	09	10	11	12	13
14	15	16	17 ^o	18	19	20
21	22	23	24 ^o	25	26	27
28	29	30	31 ^o	01	02	03

01 Dia Mundial da Paz e Ano– Novo

06 Dia de Reis e Dia da Gratidão



Noite cultural, estação científica



Apesar do golpe, realizamos nosso III Festival de Verão (julho) e V Festival Beleza Amazônica (nov–dez)! Ambos interpretam nosso tema de 2016, Viva o Pedral do Lourenção, Viva! (40km de 'pedras sábias' à serem derrocadas para deformar o Rio Tocantins em uma hidrovia, servindo uma siderúrgica abastecida pela Usina Hidrelétrica Marabá e ao agronegócio e à mineração).

O Festival de Verão inicia com rodas de leitura – desenho da biblioteca Folhas da Vida na 'zona vermelha' em Cabelo Seco. O III Festival de Pipa e a X Bicicletada pela Vida, grandes ações culturais comunitárias na beira do Tocantins e nas ruas de Marabá ligam o imaginário da região, alertando a cidade sobre opções energéticas na frente. Encerra com o lançamento do Coletivo AfroRaiz, partilhando frutos da residência na nossa pracinha lotada! Iniciamos VI Beleza Amazônica com uma noite cultural na floresta da Olimpíada de Ciências no Marajó, onde estreamos o novo espetáculo 'Margens Vitais' do AfroMundi. Levamos o espetáculo à Universidade Federal ocupada, e à formatura de voluntariados do Instituto Chico Mendes. O festival encerra numa noite na escola periférica Walkise Vianna, articulada por Alanes. Depois de 'No Profundo', uma nova coreografia de AfroMundi Juvenil sobre impactos aquáticos da planejada derrocagem, 'Margens Vitais' inspira palmas de pé de 400 alunos celebrando Consciência Negra, valorizando a solidariedade e inovação artísticas de Cabelo Seco!



folha de vinagreira

popular festivals
festivais populares

advogando no mundo

advocating in the world

castanha da Índia



Advogamos continuamente ao vivo e virtualmente, através de nossas performances, artigos acadêmicos e matérias quinzenais, mesmo nas grandes mídias privadas da região. Será que estas mídias abrem suas portas porque estamos vocalizando o consenso quieto da maioria, calada por medo, sequela dos massacres na região?

Em 2016, Camylla e Dan da AfroMundi levam 'Raízes e Antenas' e 'Nascente em Chamas' à festivais internacionais em Hong Kong e Nova Zelândia. Dan e Mano levam oficinas de formação à encontros na Alemanha e República Tcheca, tocando um alerta amazônico no agogô para integrar projetos de 28 países ao projeto 'Rios de Criatividade'. E comprovamos na abertura da primeira sessão do Parlamento Amazônico, convocado num interior, em Marabá, que liderança juvenil amazônica, lúcida, autêntica, sensibilizando através de performance poética e bela, sem discurso, toca! Transforma o imaginário, se enraíza na consciência, para sempre! E imagina o toque formador em cada um de nós, vivenciando continentes de sabores e saberes, ampliando os horizontes do nosso Coletivo!



UniTec Performing Arts, Auckland, New Zealand

fevereiro 2018 february

dom	seg	ter	qua	qui	sex	sab
28	29	30	31	01	02	03
04	05	06	07 ^o	08	09	10
11	12	13	14	15 ^o	16	17
18	19	20	21	22	23 ^o	24
25	26	27	28	01 ^o	02	03

02 Dia de Iemanjá 13 Carnaval 14 Dia de Cinzas
20 Dia Mundial da Justiça Social

março 2018 march

dom	seg	ter	qua	qui	sex	sab
25	26	27	28	01	02	03
04	05	06	07	08	09	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

08 Dia Internacional da Mulher 15 Dia da Escola
22 Dia Mundial da Água 25 Semana Santa
30 Sexta-feira Santa e Dia Mundial da Juventude



Pedral do Lourenção, Rio Tocantins, Pará



Nossos rios de criatividade encontram barragens, internas e externas, transbordam, dispersam e misturam com outros rios de criatividade. Cientistas mundiais na Amazônia e sobre Amazônia, parceiros do projeto, já estão alertando o planeta sobre a catástrofe que a ganância competitiva vem provocando. Nos avisam que somente intervenções artísticas, infantis e juvenis, tem o potencial para sensibilizar e motivar a espécie a abraçar projetos alternativos de bem viver, a tempo!

O Coletivo AfroRaiz percebe de repente, numa roda de formação, quanto o celular deforma seus dedos e mãos, invade seu imaginário, acaba com sua alegria, rouba seu tempo, vicia todos. Vivenciamos uma troca virtual de histórias da vida a partir de pinturas entre nossa escola parceira, Plínio Pinheiro, e a escola Marco Island na Flórida. Mas no processo de criar vídeos—minuto sobre suas vidas e sonhos, revela o vasto potencial criativo e transformador desta ferramenta na palma de cada mão.

Convidamos você a participar, agora, na criação de urna 'pororoca de solidariedade' com a Amazônia, bioma que regula o equilíbrio entre cada ecossistema no mundo! Visite www.riosdecriatividade.com, já!



rivers of creativity
rios de criatividade

translation

p3 achievements

We emerged in 2009 from a collaboration between the Arts Warehouse of Marabá (GAM) and our Institute of Transformance. Since our first cultural circle in the little Afro-Indigenous square of Cabelo Seco community, we have developed a continuous cultural and educational program of arts residencies, house-to-house actions, performances and festivals in streets, schools, theaters and universities, raising R\$1.9 milhão in prizes and collaborations. Recovering 'afro-roots' 6 days a week, we've contributed to the gradual transformation of a 'violent' excluded community into a peaceful, living project which aims to practice human rights for all. Sexual, domestic, racial and police violence has decreased, and we are creating a living experience of full education, health, economic, cultural and environmental security. Our nucleus of youth organizers began as children at-risk, without knowing where Africa was, or that they were Amazonian. Today, they are artists, arteducators and organizers, known in the community, city, region and world, who advocate an Amazon, free from mining, hydroelectric dams, agro-business, greed and all violation, through performance. Would you like to collaborate?

p4 collective development

In July 2016, we transformed our adult and youth organizing nuclei, from the past 7 years, into the AfroRoots Collective, to take care of the development, production, communication and community artistic-cultural action of our Rivers of Meeting project. In this way, we develop our dance, percussion, library, cinema, audio-visual, visual arts, theatre, guitar, bikerides for peace and festivals in an integrated way.

We have 06 paid activists of the Community University of the Rivers, being 'formed' in social transformation through performance by the arteducators, Dan and Mano. In addition to create, produce and implement everything, they participate in weekly conversation circles, provoked by powerful, independent films, and minute-videos that they create at home about their life. Together, we take care of the well being of the project, mediating the transition between the cultures we suffer and the culture we desire. We dedicate 2017 to a Healthy Amazon. We want to transform our own and our community's precarious health, by preserving our Amazonian roots, medicinal plants and rivers!

p5 integrated 'formation'

Our cultural, artistic and development formation is continuous, individual, collective and very challenging, because we learn through doing, and want to practice our principles, not only on stage but on the stages of everyday life! We want to be the Amazon free of exploitation, corruption and illness, happy and sustainable, that we dream of. We participate in courses and invite International artists to carry out residencies, selected for their artistic excellence and practice of human values.

We continue to recover our African roots and now want to know our indigenous roots. We also want to deepen the arts of care, patience, generosity, reflection and how to transform problems into knowledges

and projects. We want to dissolve all imposed limits to fulfil our full humanity! Today, we all play African drums, sing, make videos, and write monthly reports. We see our stolen infancy, precarious health and authoritarian relations. We refuse to be dictated to by legacies of the past and corruptions in the present. We create stages to share and reinvent our roots and transform applause into confidence to give workshops pulsing with Amazonian life!

p6 action-research

We use the arts of dance, percussion, singing, literature, cure, cooking, music, video, and film as languages and methods of research. In workshops and rehearsals in the warehouse we reformed and now in our new House of Rivers, in our video creations, in presentations, reading circles and video festivals, in the square and on the edge of the river, we research our everyday life and future.

We go on trips too to deepen our eco-cultural literacy. Camylla, Évany and Mano lived in an Afro-Roots dance-percussion camp, in Florianópolis. The full collective visited the Live Xingu Forever Movement in Altamira, listening to stories told by Antonia Melo and indigenous leaders, and music performed by Tocaia, before experiencing the Belo Monte hydroelectric dam, to reimagine the future. In exchange for African-Amazonian workshops and performances, Camylla e Dan experienced the suffocation in Hong Kong and revival of dead rivers in New Zealand, with Maori artists and educators, to research sustainability. On their return, they shared workshops and created performances, opening pathways for the second generation. In this way, we knit networks of Creative solidarity to sustain our House of Rivers and care for the Amazon!

p7 ethical communication

Every time a youth from the AfroRoots Collective participates on radio, newspaper, TV and the social networks, communication becomes social intervention, leadership training, youth protagonism, affirmation of cultural rights, networking, exposure of censorship and provocative debate, heard by innumerable people! It even saves lives! An announcement by Elisa becomes an interview that undermines prejudice. A travel report by Alanes becomes a national project. An emotional reflection by Camylla exposes public policy. A viral video by Rerivaldo becomes the banner of a world congress. A solar-powered radio-bike becomes a solar energy campaign. A poem in the street (a poster or back of a t-shirt), becomes a donated library. A virtual exchange of paintings organized by Carol becomes a schools' collaboration between the Americas! And written notes to complete a video germinates the self-confidence of a generation to go back to school.

We are few, but how many millions do we reach? The fact that we do not accept support from mining companies and their allies generates total freedom to express all that we think and feel about human, cultural and ecological rights of all, and to reveal all that happens in the Amazon!

p8 sustainability

If we are the first generation of the Rivers of Meeting project in Cabelo Seco, just imagine the potential of the second generation that we are nurturing! Children already teach toddlers to dance Afro, read,

beat rhythms, their mothers admiring from their doorways, after our workshops. Today, the community sits in the square, experiencing afro-contemporary performances, independent films, Amazonian poetry, without alcohol. Reflexes of solidarity, which pulse in our culture, have become festivals, nurturing children, youth and mothers, dedicated to sustaining the Amazon.

However, today we know that we carry legacies of the violence, exclusion and hunger that we have lived or inherited. So we take care in our projects not to reproduce the shout that bruises, that threat or humiliation that generates fear and complicity. We try to create environments in our workshops and festivals that practice a culture of gratitude, respect and confidence, not the exchange of favours, gifts and privileges, which corrupt and confuse. It is not easy. But we want to nurture people capable of saying "no" to all injustice and creating sustainable, democratic families and communities of solidarity, in groups, by listening, affirming, mediating.

p9 community university of the rivers

We have just completed a second residency of artistic 'formation', for the AfroRaíz Collective, and open to everyone, by the Abayomi Collective. With Simone and Erik, we learn much more than Afro-Brazilian dance-percussion. We learn with two more arteducators how to teach, children, youth, mothers and the elderly! Even more profound, we experience the transitions between survival, living and living with others.

We perceive again, even after so many circles, workshops and meals in the project, how our reflexes from surviving hunger, shame, humiliation, violence and isolation, generate an everyday culture of silence, manipulation, fear of hurting and being hurt, aggressive defence, and 'sick love'. And our invitees see themselves too. By choosing to eat with us and sleep in the community, they experience the risks of life without basic sanitation. But they also live the popular Amazon, resilient, loving and solidarity, and this strengthens them. In five intensive days of dance-percussion, we understand empathy and intercultural vision. We leap from the laziness of refuge to the vital energy of self-determination.



p10 poem (Alanes Soares)

It's already midday
and the agony begins
The sun will become hotter
and the River Xingu, agitated
The forest will cry out
and our history will change
Many cry out and shout!
Where are our fish
and our island?
My happiness and home
today find themselves
destroyed!

Everything ended
when the monster arrived
bringing sadness and indignation
and the death of my Xingu!
But its still alive always
in my heart!
The sun will become hotter
The rivers, agitated
The forests will cry out
and our history
will change!

p11 community 'formation'

Our Leaves of Life library workshops of collective reading and design, our AfroMundi School artistic formation workshops, our Rabetas Video film and editing workshops, and our Clothes to the Wind human rights workshops for teachers, young women and children have all advanced. But from 2015, we have dedicated even more time to transforming hidden, more intimate dimensions, when we discovered that though our youth coordinators know how to read the rivers and winds of the River Tocantins and the 'between the lines' of power', they were semi-literate in Maths and written analysis.

Suddenly at the same time, Elisa discovered her workshop capacity, by accident, on the backseat of the university bus going to perform, and Alanes invented a children's reading circle, watching them reading a story collectively. The confidence to experiment in public buds in our 'formation' circles of how to play with numbers and analyse storylines of polemical films, to transform reflexes of passivity into decisions to overcome challenges. They then pass this more profound confidence to the children and mothers in their projects, and to prepare for university entrance exams. All this impacts gradually and invisibly on the wider community.



p12 sensitization

During our eight years, we have seen the importance of transforming the streets into community theatres of sensitization, celebratory intervention and 'formation', through affirmative performances. These transform us, our young arteducators, our community, as much as the audiences that watch them. In the performances of Afro dance and poetry in our annual festivals (of Summer, in July, and of Amazonian Beauty, in December), the community's celebration of black awareness and in our weekly reading circle in our library, our youth use the square, streets and walls and learn how to sensitize, without invading or tiring.

Later, in the collaborative acts of solidarity with schools, universities and social and cultural movements Marabá, outside Cabelo Seco, the AfroRoots Collective, AfroMundi Children and Youth, have the confidence to glow and touch others through their artistic beauty, melting racist, macho and classist prejudices, without accusation or rhetoric. Even more profoundly, they breathe the affirmation of various audiences, which heals the wounds they carry, and the wounds of their audiences from centuries of massacre in the South and Southeast of Pará and the Amazon. Thus, we prepare ourselves to sensitise the deputies! We are creating pedagogies that schools and entire communities will need to heal and transform the present dictatorship!

p13 exchange in the forest

Cultivating the youths' self-confidence as arteducators has been a great priority of our last 8 years. It roots the micro-projects of Rivers of Meeting and made possible our first collaboration with the Goeldi Museum in Belém, the oldest in Latin America, a dialogue between science and art. The Scientific Station of Caxiuanã in Marajó welcomed us as 7 arteducadores in the 7th Olympics of Science in the Forest, to transform a scientific exchange between pupils from São Sebastião School on the River Anapú and the Fairchild Wheeler School in Connecticut, USA.

We developed this collaboration to strengthen the Amazon, after the tour of our play 'Let Our River Pass' in the USA in 2015, but it exceeds all our expectations! AfroRaíz collaborates with Dan and Mano in the 'formation' of 45 teachers from 11 participating schools in the Olympics, and in the cultural Exchange between the Americas. The live dance-percussion has great impact, but our dance pieces 'Dry Tears', 'Life-Source on Fire' and 'Vital Riverbanks' by AfroMundi offer such developed research that they question the very distinction between art and Science! Just as with the creativity and poetry of the researcher into climatic change in the Amazon, in our walk with our friend, Professor Antônio Lola!

p14 popular festivals

In spite of the coup, we hold our III Festival of Summer (July) and V Beautiful Amazon Festival (Nov-Dec)! Both interpret our theme of 2016, Long live the Boulders of Lourenção! (40kms of 'wise rocks' to be exploded to deform the River Tocantins into a river highway, serving a steel-works powered by the hydroelectric dam and agro-business). The Festival of Summer opens with Leaves of Life library's reading-design circles in the 'red zone' of Cabelo Seco. The III Kite-Fest and

X Bike-Ride for Life, huge community cultural actions on the edge of the Tocantins and in the streets of Marabá spark the imaginário of the region, alerting the cities about the coming energy options. It ends with the launch of the AfroRaíz Collective, sharing the fruits of the residence in our crowded square! We open the IV Beautiful Amazon Festival with a cultural evening in the forest of the Science Olympics in Marajó, where we premier the new AfroMundi dance piece 'Vital Riverbanks'. We take the performance to the student-occupied Federal University, to the graduation ceremony of the volunteers of the Chico Mendes Institute. The festival ends with a night in the periphery school Walkise Vianna, organized by Alanes. After 'In the Deep', a new choreography by AfroMundi Youth about the aquatic impacts of the planned destruction of the rocks, 'Vital River-Banks' inspires a standing ovation from 400 pupils celebrating Black Awareness, valuing the solidarity and artistic innovation from Cabelo Seco!

p15 advocating in the world

We advocate continually live and virtually, through our performances, academic articles and fortnightly newspaper articles, even for the private mainstream media in the region. It is possible that the media opens its doors to our project because we are voicing the quiet consensus of the majority, silenced by fear, legacy of the massacres in the region?

In 2016, Camylla and Dan of AfroMundi took 'Roots and Antennas' and 'Life-Source on Fire' to International festivals in Hong Kong and New Zealand. Dan and Mano give formation workshops in Germany and the Czech Republic, playing an Amazonian alert on the agogô to integrate projects from 28 countries into the Rivers of Creativity project. And we prove in the opening of the first session of the Amazonian Parliament to be held in the interior, in Marabá, that lucid, authentic, sensitizing youth leadership through poetic and beautiful performance, without discourse, touches! It transforms the imaginário, roots in the conscience, forever! And imagine the formative touch on each of us, experiencing continents of tastes and knowledges, broadening the horizons of our Collective!

p16 rivers of creativity

Our rivers of creativity encounter dams, internal and external, flood, disperse and mix with other rivers of creativity. World scientists in the Amazon and about the Amazon, partners of the project, are already alerting the planet about the catastrophe that competitive greed is provoking. They warn us that only child and youth artistic interventions has the potential to sensitise and motivate the human species to embrace alternative projects of good-life, on time!

The AfroRaíz Collective suddenly perceives, in a 'formation' circle, how the mobile phone deforms its fingers and hands, invades their imaginário, destroys their happiness, steals their time and turns everyone into addicts. We experience a virtual exchange of life-stories via paintings between our partner school, Plínio Pinheiro, and Marco Island School in Florida. But the process of creating minute-videos about their lives and dreams reveals the vast creative and transformative potential of the tool in every hand. We invite you, now, to participate in the creation of a 'pororoca of solidarity' with the Amazon, the biome that regulates the equilibrium between each ecosystem in the world! Visit www.riosdecriatividade.com, now!

À Comunidade Cabelo Seco!

Colaboradores e colaboradoras

Aanya Niaz, Antônio Carlos Lôla, Adam Bethlenfavy, Alan e Debbie Steckler, Alixa Santos, Antonio Nobre, Brent Millikan, Bel Serrão, Dr. Bruno Sizenando e família, Carlos André Vianello, Célia Campos, Célio Turino, Claudía Bartholomeyczik, Claudiana Guido, Danicley de Aguiar, Deize Botelho, David Meek, Deborah Bastos, Dirceu Ten Caten, Doelde Ferreira, Eddie Ávila, Elson Tinan, Elspeth Fougere, Eliane Soares, Elizabeth Rahman, Emerson Caldas, Erik Dijkstra, Família Ertel, Felismar Rodrigues, Fernanda dos Santos, Francisca Rodrigues, Francisco Chagas Filho, Gabriela Silva, Gabriela Machado, Gilka Girardelo, Gus Greenstein, Haroldo Souza, Hermógenes Novaes, Januibe Tejera, Javier de Mayrabá, Jeff Hoff, Jessica Ertel, Joachim & Lilo Reiss, Joelle Aden, José Viana, Julie Coimbra, Justin O'Connor, Laura Riva, Laura Zanotti, Lili Oliveria, Liliana Magalhães, Lucimar Aragão, Luis Carlos Vasconcelos, Lukas Reuss, Marlúcia Martins, Malayna Raftopoulos, Márcio Holanda e família, Matthew Aruch, Michela Coletta, Milton Faria, Nilva Maria Gomes, Pedro Ilgenfritz, Pedro Outdoor, Pete Moser, Phil & Chiara Davey, Priscila Amaral, Ralph Buck, Renata Rogowski, Roseli Monteiro, Rustom Bharucha, Salomão Habib, Sandro Ruggeri, Simone Fortes, Steven Clark, Suellen Oliveira, Te Kawehau Hoskins, Thiago Garcia, Timothy Ireland, Todd Southgate, Ulisses Pompeu, Ziza Padilha e Deise Adário, Vanesa Castaneda.



Participantes da oficina de dança para mães

Empresas

Alditintas, Jornal Correios Tocantins, Grupo Correios de Comunicação, Rádio Itacaiúnas, SBT TV, RBA TV, Humana Comunicação & Tradução, Kitutes Restaurante.

Instituições e organizações

Aliança dos Rios da Pan-Amazônia, All Stars (East Side Institute, EUA), Associação dos Escritores do Sul e Sudeste do Pará, BVTS/Alemanha, Câmara Municipal de Vereadores, Centro de Cultura Comunitária para o Desenvolvimento/HK, Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec), Cine Escola, Ciranda Verde, Coletivo Abayomi, Coletivo Consciência Negra em Movimento de Marabá, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Marabá, Conselho Municipal de Assistência Social de Marabá, Creative Connections ArtLink/EUA, Cultura Viva Comunitária Latino Americana, Instituto Casa Comum, Instituto para o Desenvolvimento de Energias Alternativas na América Latina IDEAL, Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher de Marabá, Escola Nacional de Formação (Contag), Galpão de Artes de Marabá, Grupo de Estudos e Desenvolvimento de Alternativas Energéticas (GEDAE/UFGA), Guarda Municipal de Marabá, Energia para a Vida, EMEF José Mendonça Vergolino, EEEM Plínio Pinheiro, EMEF Judith Gomes Leitão, NE Infantil Deodoro de Mendonça, Fórum Mudanças Climáticas e Justiça Social, Fórum Social Pan-Amazônico, Fundação Nacional de Artes (FUNARTE), Greenpeace-Brasil, ICM-Bio/Marabá, International Rivers, Ministério da Educação, Ministério Público PA, Movimento Sem Terra do Pará, Museu Paraense Emílio Goeldi, Museu Steping Stones/USA, Polícia Militar do Pará, Promotoria de Justiça da Infância e Juventude de Marabá, Secretaria Municipal de Ação Comunitária Trabalho e Cidadania, Pró-Reitoria de Extensão (UNIFESPA), Rede Brasileira de Arteducadores, School of Advanced Studies (Universidade de Londres), Sesc Boulevard Belém, Stage Camp Africa Raízes, Teatro Experimental Waldemar Henrique, Thydewá Cultura de Paz, Unesco Brasil, Universidade de Auckland/ Nova Zelândia, Universidade do Estado do Pará, Universidade Federal do Pará, Xingu Vivo para Sempre.

Apoiadores financeiros 2016

Brazil Foundation: Outras Paradas – Inovação Comunitária;
Fundação Nacional de Artes – Funarte
Fundo Socioambiental Casa
Instituto Transformance: Cultura & Educação



Agradecido por ter lido este livro! Gostaria de ajudar sustentar a Amazônia? Quer fortalecer um paradigma de cooperação abastecido por energia solar, aqui em Marabá? Se você também usa financiamento ético e acredita no poder transformador de performance artística, dividimos princípios chave.

Convidamos você integrar-se na nossa rede internacional de colaboradores do 'Rio Tocantins Vivo' para desenvolver um projeto eco-cultural comunitário. Nossa nova Casa dos Rios está aberta. Se quiser contribuir à nossas prioridades atuais, advocacia criativa juvenil, bibliotecas familiares, equipamento audiovisual, digital e musical, placas solares, saúde integral (cursos de dança intergeracional e alimentação), clínicas de tratamento (dental, fisioterapêutico, e psicológico), jardim medicinal, segurança cidadã e formação de cooperativas econômicas, em troca, podemos oferecer residências de pesquisa, troca ou criação intercultural com nosso projeto. Conheça nosso projeto Rios de Criatividade e entre em contato!

Entre <http://riosdecriatividade.com> ou escreva um email riosdeencontro@gmail.com

Thanks for reading this book! Would you like to help sustain the Amazon? Would you like to help strengthen a paradigm of cooperation, powered by solar energy, here in Marabá? If you too use ethical funding and believe in the transformative power of artistic performance, then we share the same principles!

We invite you to join our network of international collaborators 'River Tocantins Alive!' to develop an eco-cultural community project. Our new House of Rivers is open. If you would like to contribute to our present priorities – creative youth advocacy, family libraries, audio-visual, digital and musical equipment, solar panels and full health (dental, physiotherapeutic and physiological), medical garden, citizen security and the forming of economic cooperatives – in exchange, we will offer residencies of research, exchange or intercultural creation, with our project. Visit our project Rivers of Creativity and get in touch!

Access <http://riversofcreativity.com> or write an email riosdeencontro@gmail.com



do you want to collaborate?
quer colaborar?



coletivo afroraiz jovens artistas e gestores dos micro-projetos alanes soares, camylla alves, elisa dias neves, evany valente, lorena melissa, rerivaldo mendes

biblioteca folhas da vida alanes soares e ana carolina souza (até junho)

cia de dança afromundi camylla alves e lorena melissa

cine coruja e rádio arraia evany valente, rerivaldo mendes e ana carolina souza (até junho)

escola de dança afromundi camylla alves

gira-sol evany valente, rerivaldo mendes e alanes soares

jornalismo social alanes soares, camylla alves e elisa neves

rabetas vídeos rerivaldo mendes e antônio soares (até junho)

roupas ao vento elisa dias neves e ana carolina souza (até junho)

tambores da liberdade elisa dias neves, evany valente e ana carolina souza (até junho), a partir de julho rerivaldo mendes e alanes soares

conselho adulto ana luiza silva, juscilene da silva, tonica neves e zequinha sousa

núcleo de crianças e jovens da escola de dança afromundi mirim 2016 aline silva, ana caroline sousa, ana kaline carvalho, ana kaline silva, andreina souza, bianca das neves, indiara silva, kaylane conceição, quetelyn furtado, lauane silva, rayssa da conceição, marcele mota, mayane dias, melissa mota, rosana mendes, vanessa vasconcelos

núcleo de mães das crianças e jovens da escola de dança ana luiza silva, ana furtado, camylla alves, lolanda carvalho, isidora silva, leila silva, manoela souza, mayara silva, sandra marques, maria dias, maria divina souza, maria josé silva, osmarina neves e tonica neves

núcleo de crianças e jovens gestores-colaboradores brian silva, bruno silva, crísciel souza, igor furtado, jonatan alves, josé augusto, luciel souza, maxwel bayron, murilo brensson, peteca, samila soares, talita soares.

prêmios

2008 e 2010 interações estéticas: funarte (nacional); 2011 itaú unicef: educação integral (nacional); 2012 jovem agente de cultura: minc; 2013 mestre de cultura popular: minc; 2014-2015 brazil foundation; 2014-2015 fundo social elas e instituto avon; 2014-2015 rising voices amazônia: (pan-amazônia); 2014-2015 prêmio leitura para todos: minc; 2014 funarte de dança klauss vianna; 2015 comunica diversidade edição jovem: minc; 2015 creative connections (eua): performance (mundial); 2015 itaú unicef: educação integral (semifinalista); 2015 câmara municipal de marabá (título honra ao mérito); 2015 fundação cultural do pará: mestre da cultura popular (seiva); 2015 fundação cultural do pará: produção artística em dança (seiva); 2016 outras paradas inovação comunitária da brazil foundation; 2016 creative connections (eua): art link (intercâmbio global); 2016 fundo socioambiental casa; 2016-2017 brazil foundation com bolsa de valores socioambientais; 2016-2017 rios de criatividade/ mec e unifesspa em parceria com rede abra e co-gestionados por rios de encontro.

Rios de Encontro 2017 – Culturas Solidárias à Comunidades Sustentáveis
Rivers of Meeting 2017 – Solidarity Cultures to sustainable Communities

Organização Dan Baron e Coletivo Rios de Encontro

1ª Edição – Comunidade Cabelo Seco – Marabá, Pará, Amazônia
Instituto Transformance: Cultura & Educação – 2017

ISBN 978-85-65067-06-5

facebook/ vimeo/ youtube: Rios de Encontro
riosdeencontro.wordpress.com – riosdeencontro@gmail.com – (91) 988478021
riosdecriatividade.com – riversofcreativity.com – (91) 988420521

calendário Rios de Encontro 2017

concepção dan baron

projeto gráfico josé viana

gestão e produção manoela souza com dan baron

narrativa dan baron com vozes do rios de encontro

poesia dan baron (baseada em conversas nas esquinas da comunidade)

fotos arquivo rios de encontro / ulisses pompeo (pedral do lourenção)

outros links

festival de pipa 2015

<https://www.youtube.com/watch?v=UUPBX-IDKnM&t=7s>

biblioteca folhas da vida

<https://www.youtube.com/watch?v=mTAojzSVk6k&t=16s>

a balsa pulsa

<https://www.youtube.com/watch?v=TqGZSsSeeKQ>

bicicletada 'deixa nosso rio passar!'

<https://www.youtube.com/watch?v=9tLgmGDFBYs>

Calendário Rios de Encontro (2016)

<https://riosdeencontro.wordpress.com/2017/04/23/calendario-rde-2016/>

Calendário Rios de Encontro (2015)

<https://riosdeencontro.files.wordpress.com/2014/01/calendario-2014-riosdeencontro.pdf>

Calendário Rios De Encontro (2014)

<https://riosdeencontro.files.wordpress.com/2014/01/calendario-2014-riosdeencontro.pdf>

Calendario Rios de Encontro (2013)

http://institutotransformance.files.wordpress.com/2014/01/rde_calendario2013.pdf

Calendario Rios de Encontro (2012)

http://institutotransformance.files.wordpress.com/2014/01/rde_calendario2012.pdf



universidade
comunitária
dos rios



